

**O ESCAMOTEAMENTO DO TRABALHO DE AUXILIARES DE TURMA COMO
FORMA DE DESVALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO**

**THE CONCEALMENT OF CLASSROOM ASSISTANTS' WORK AS A WAY OF
DEVALUING TEACHING PROFESSION**

Rafaela Sampaio da Silva

Graduando (a) do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Jose.

Orientador

Saulo Ribeiro de Oliveira Mello

Mestre em Novas Tecnologias Educacionais – UniCarioca

Doutorando em Educação - UNESA

Professor de Cursos de Licenciatura – UniSãoJosé

Coordenador de Área – PIBID/CAPES

Resumo

Este trabalho aborda o escamoteamento do trabalho dos auxiliares de turma na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O tema se fundamenta na percepção de que esses profissionais exercem funções essenciais no cotidiano escolar, mas que, muitas vezes, não são reconhecidos ou valorizados como parte integrante da equipe pedagógica. O estudo evidencia que, apesar de os auxiliares contribuírem significativamente para o desenvolvimento dos estudantes, seu trabalho costuma ser associado apenas a tarefas de apoio, como higiene e alimentação, sem o devido reconhecimento pedagógico. A metodologia utilizada foi uma pesquisa quanti-qualitativa, com aplicação de questionários a auxiliares de turma e professores, onde evidenciou-se que a falta de regulamentação clara, a ausência de formação adequada e o desconhecimento sobre suas atribuições por parte de outros profissionais da educação são fatores que agravam essa desvalorização. O tema propõe uma reflexão sobre a urgência de integrar os auxiliares de turma de forma efetiva no processo educativo, reforçando seu papel dentro do espaço escolar e promovendo maiores ações de integração.

Palavras-chave: Auxiliar de turma, Desvalorização do magistério, Escamoteamento.

Abstrat

This paper addresses the concealment of the work of classroom assistants in Early Childhood Education and the Early Years of Elementary Education. The theme is based on the perception that these professionals perform essential functions in the daily school routine, but that they are often not recognized or valued as an integral part of the pedagogical team. The study shows that, although assistants contribute significantly to the development of students, their work is usually associated only with support tasks, such as hygiene and feeding, without due pedagogical recognition. The methodology used was a quantitative and qualitative research, with the application of

questionnaires to classroom assistants and teachers, where it was evident that the lack of clear regulation, the absence of adequate training and the lack of knowledge about their duties on the part of other education professionals are factors that aggravate this devaluation. The theme proposes a reflection on the urgency of integrating classroom assistants effectively into the educational process, reinforcing their role within the school environment and promoting greater integration actions.

Keywords: Class assistant, Devaluation of teaching, Sneaking.

INTRODUÇÃO

Os auxiliares de turma no contexto educacional são importantes para o funcionamento eficaz das instituições de ensino, isso pois frequentemente são responsáveis por uma gama de atividades que variam desde o suporte direto ao processo de ensino-aprendizagem até a administração de aspectos cotidianos da sala de aula, desempenham uma função crucial na manutenção e melhoria da qualidade educacional. No entanto, a crescente desvalorização do magistério tem sido acompanhada pelo escamoteamento do trabalho dos auxiliares de turma, o que pode ser visto como um reflexo das tensões e desafios enfrentados pelo sistema educacional contemporâneo.

O escamoteamento, entendido como a prática de ocultar ou minimizar a importância de determinado trabalho, pode se manifestar de diversas maneiras no ambiente escolar. Em muitos casos, os auxiliares de turma são desconsiderados na estrutura formal de reconhecimento e valorização, suas funções são mal definidas e, por vezes, sobrecarregadas com responsabilidades que ultrapassam o escopo inicial de suas atribuições. Esse fenômeno não só compromete a eficácia do suporte oferecido, mas também contribui para a desvalorização do magistério como um todo, perpetuando uma cultura de desrespeito e negligência.

A esse respeito, é pertinente recordar as palavras de Paulo Freire (1987, p. 39): “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” A afirmação evidencia que o processo educativo é essencialmente coletivo, e que todos os envolvidos inclusive os auxiliares de turma são fundamentais na construção do conhecimento e na mediação pedagógica. Invisibilizar seu trabalho é ignorar um elo indispensável do processo educativo.

A intenção sobre essa verificação tem como respaldo as palavras de Valle (2015, p.40), que indique que “o professor auxiliar acaba ficando à parte do processo e com isso fortalece a exclusão ao invés de possibilitar o enfrentamento a mesma. E

vamos mais além, pois, a visão que se tem desse profissional ainda se confunde com o professor de apoio”.

Este artigo busca explorar como o escamoteamento do trabalho dos auxiliares de turma serve como um mecanismo de desvalorização do magistério, através de uma análise crítica das práticas institucionais e das percepções dos profissionais envolvidos, pretende-se entender as implicações dessa dinâmica para a qualidade do ensino e para a valorização profissional no campo educacional.

Contribuindo para um entendimento mais profundo das relações de poder e reconhecimento dentro das instituições de ensino e propõe caminhos para a efetiva valorização dos profissionais que, embora muitas vezes invisíveis, são indispensáveis para o sucesso do processo educativo. Isso a partir da análise sobre como escamoteamento do trabalho de auxiliares de turma pode influenciar na desvalorização do magistério, respondendo a questão geral: Quais são os impactos dessa prática para educação?

Sendo assim, o objetivo geral desse estudo é apresentar os fatores que contribuem para desvalorização e invisibilidade dos auxiliares de turma apontando suas causas e implicações na educação e os objetivos específicos são construir uma linha histórica da educação nacional apontando fragilidades sociais e de formação dos profissionais da educação, descrevendo as Legislações pertinentes a formação do profissional Auxiliar de Turma e suas atribuições, analisando os efeitos da invisibilidade do trabalho dos auxiliares para desvalorização dos profissionais do magistério.

Para alcançar o êxito norteador se fez necessário a utilização de uma pesquisa bibliográfica, à medida que se utilizou de publicações, em relação ao tema, em livros, monografias, teses, pesquisas, revistas, além de meios de comunicação oral com a finalidade de fundamentar o presente trabalho. Tendo como abordagem um estudo quanti-qualitativo, por utilizar de um levantamento de dados, através de entrevistas e questionários com professores auxiliares e gestores de Instituições de ensino particulares no âmbito da Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Município do Rio de Janeiro.

O instrumento a ser empregado nesse estudo será um questionário dicotômico pois segundo Lakatos (2010) a coleta de dados através de questionários dispõe de determinadas vantagens, dentre elas a economia de tempo, abrangência de área geográfica, obtenção de respostas mais rápidas e precisas, anonimato e por

consequência a segurança e a uniformidade na avaliação em virtude da natureza impessoal do instrumento. A escolha por perguntas dicotômicas se deu porque, “embora restrinja a liberdade das respostas, facilita o trabalho do pesquisador e a tabulação: as respostas são mais objetivas” (LAKATOS, 2010, p. 188).

DESENVOLVIMENTO

A trajetória da educação nacional brasileira é marcada por um complexo entrelaçamento de avanços e desafios, refletindo tanto as aspirações quanto as fragilidades sociais e institucionais que moldaram o sistema educacional ao longo das décadas. Desde o período imperial até os dias atuais, a educação brasileira tem sido um campo de intenso debate e reforma, evidenciando não apenas conquistas, mas também fragilidades persistentes na formação dos profissionais da educação e na estrutura social que sustenta o sistema educacional.

Durante o período imperial (1822-1889), a educação no Brasil era caracterizada por um sistema elitista e excludente. A criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1827, estabeleceu a educação primária como obrigatória para meninos em cidades e vilas, mas pouco avançou no sentido de democratizar o acesso à educação e na formação adequada de profissionais. A fragilidade da formação docente nesse período se refletia na falta de preparo e na ausência de uma estrutura sólida para a capacitação contínua dos professores, a educação ainda estava voltada para a elite, e a maioria das escolas rurais e periféricas carecia de infraestrutura e de profissionais qualificados.

Com a Proclamação da República em 1889, o sistema educacional começou a passar por uma série de reformas, buscando maior centralização e organização. A década de 1930 trouxe a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública e o desenvolvimento de políticas educacionais mais sistemáticas. No entanto, o período também foi marcado por profundas desigualdades sociais e regionais. A formação dos professores era ainda bastante precária, com poucas instituições de formação e baixa valorização da profissão, onde essa situação perpetuou uma educação desigual, com grandes disparidades entre as regiões urbanas e rurais, e entre as diferentes classes sociais.

Durante a ditadura militar (1964-1985), a educação foi utilizada como um instrumento de controle social e conformidade política. As reformas educacionais

dessa época promoveram um sistema mais centralizado e autoritário, com ênfase na educação técnica e no ensino de valores alinhados ao regime. A formação dos profissionais da educação foi marcada pela censura e pela restrição ao pensamento crítico, resultando em uma educação que muitas vezes não preparava adequadamente os professores para enfrentar as necessidades reais dos alunos. Além disso, a formação docente continuava a ser fragmentada e desarticulada com as reais demandas da prática educativa.

A redemocratização e a Constituição de 1988 representaram um marco na busca pela democratização e universalização da educação no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 foi um avanço significativo, ao estabelecer a educação como um direito de todos e ao promover a valorização dos profissionais da educação, no entanto, mesmo com esses avanços, o sistema educacional enfrenta fragilidades persistentes. As desigualdades sociais continuam a impactar a qualidade da educação, e a formação dos profissionais da educação ainda é uma área de preocupação. Muitas vezes, os cursos de formação docente não oferecem preparo suficiente para enfrentar a realidade das salas de aula, e a contínua falta de investimento em formação contínua e atualização profissional reflete uma fragilidade estrutural que compromete a eficácia do sistema educacional.

Ao longo da história, a educação brasileira tem sido moldada por um conjunto de desafios sociais e institucionais que afetaram diretamente a formação dos profissionais da educação. As reformas e políticas educacionais, embora tenham trazido importantes avanços, muitas vezes falharam em abordar de maneira eficaz as questões subjacentes de desigualdade e insuficiência na formação docente. A persistência dessas fragilidades sugere a necessidade de uma abordagem mais integrada e sustentável para a reforma educacional, com ênfase na valorização e capacitação dos profissionais da educação como um passo crucial para a melhoria contínua do sistema educacional no Brasil.

Historicamente, a regulamentação da atuação dos auxiliares de turma no Brasil foi bastante limitada e frequentemente negligenciada nas legislações educacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei nº 9.394/1996, marcou um avanço significativo ao definir as bases para a organização da educação nacional, mas inicialmente não abordava de forma específica a função dos auxiliares de turma.

A legislação atual que regula a formação e as atribuições dos auxiliares de turma no Brasil é mais abrangente e inclui várias normativas e diretrizes que visam estabelecer parâmetros claros para a atuação desses profissionais. Entre as principais legislações e documentos relevantes, destacam-se:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996: Esta lei estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, promovendo a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino. Embora a LDB não mencione diretamente os auxiliares de turma, ela define a estrutura educacional e a importância do apoio ao processo de ensino-aprendizagem, contexto no qual a função dos auxiliares se insere.

Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005/2014: O PNE estabelece metas para a educação brasileira, incluindo a formação de profissionais da educação e a melhoria das condições de trabalho. O plano enfatiza a necessidade de valorização dos profissionais da educação, o que inclui, implicitamente, os auxiliares de turma, ao considerar a melhoria das condições de trabalho e capacitação profissional.

Resolução CNE/CEB nº 6/2010: Esta resolução, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, estabelece orientações sobre a formação e o papel dos profissionais que atuam na educação infantil. Embora o foco principal seja a formação dos professores, também se refere ao papel de outros profissionais de apoio, como os auxiliares de turma, no contexto da educação infantil.

Resolução CNE/CP nº 2/2019: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Esta resolução, ao estabelecer padrões de formação e competências, pode influenciar indiretamente as diretrizes para a formação de auxiliares de turma, especialmente no que diz respeito ao apoio ao desenvolvimento infantil e à prática pedagógica.

As atribuições dos auxiliares de turma incluem, geralmente, o apoio direto ao trabalho dos professores, a gestão de atividades pedagógicas e administrativas, e o suporte aos alunos em suas necessidades educacionais e emocionais. As legislações e diretrizes enfatizam a importância de uma formação adequada para garantir que esses profissionais possam desempenhar suas funções de maneira eficaz.

A formação dos auxiliares de turma deve contemplar aspectos como:

- ✓ Conhecimento das práticas pedagógicas: Capacitação para apoiar atividades de ensino e aprendizagem.

- ✓ Desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacionamento: Importante para a interação com alunos, pais e professores.

- ✓ Formação em gestão de sala de aula: Incluindo estratégias para lidar com comportamentos diversos e promover um ambiente inclusivo.

- ✓ Preparação para a abordagem de necessidades especiais: Entendimento das necessidades de alunos com dificuldades ou deficiências e a aplicação de estratégias inclusivas.

Apesar das legislações e diretrizes existentes, há desafios persistentes relacionados à formação e ao reconhecimento dos auxiliares de turma, onde a falta de regulamentação específica e a diversidade nas práticas de formação e atuação podem levar a desigualdades na qualidade do apoio oferecido. A valorização e a formalização da função dos auxiliares de turma são questões que precisam ser mais profundamente abordadas, com a implementação de políticas claras e de um sistema de formação contínua e adequada.

A regulamentação da formação e das atribuições dos auxiliares de turma é um componente essencial para garantir um suporte eficaz no ambiente educacional, pois embora as legislações atuais forneçam uma base para a definição dessas funções, ainda há espaço para melhorias na regulamentação e na valorização desses profissionais. A contínua atualização das diretrizes e a implementação de políticas que promovam uma formação robusta e um reconhecimento adequado são fundamentais para fortalecer o papel dos auxiliares de turma e, consequentemente, melhorar a qualidade da educação no Brasil.

Em uma pesquisa de campo desenvolvida em uma escola no momento de estágio, na qual foi desenvolvida uma atividade sobre higiene, na ocasião foi usada uma boneca para mostrar a maneira correta de se fazer a higiene para as crianças, uma das estudantes no percurso da atividade solicitou para tomar banho, indicando que não fazia a higiene no corpo há dias em sua casa, a professora orientou que a auxiliar de turma desse banho na estudante, para que continuasse a atividade proposta com o restante dos alunos (HENDE, 2017).

Diante do ocorrido uma professora orientadora de estágio perguntou por que a auxiliar deveria dar banho na aluna, visto que o banho na educação infantil também pode ser usado como atividade pedagógica, então depois disso a professora começou a se questionar qual o papel do auxiliar e do professor em sala.

Com base na discussão observa-se o quanto o auxiliar é inferiorizado nas suas atividades, essa reflexão promove uma investigação sobre qual o papel do auxiliar na perspectiva do professor, em pesquisas sobre o assunto, mostra que mesmo professores sabendo da importância do auxiliar em sala, muitos deles ainda não sabem qual a sua função, associando esses profissionais apenas nas funções de cuidado e higiene. O professor auxiliar tem função de contribuir, agregar, complementar, favorecer, facilitar e, sobretudo buscar a confiança dos seus alunos e do professor regente, como intuito de promover melhora no desenvolvimento pedagógico dos alunos em sala.

Nesse contexto para formalizar a função do professor auxiliar em sala de aula, é fundamental promover uma mudança significativa no processo educacional, que destaque sua importância para todos os alunos, com ou sem deficiência. Reconhecer o papel do professor auxiliar é essencial para garantir um ambiente de aprendizado inclusivo.

Os profissionais da educação enfrentam desafios como a falta de formação continuada, mesmo depois de formados é necessário buscar constantemente conhecimentos para adaptações de novas metodologia de ensino, pensando sempre na prática da educação inclusiva.

Faz-se necessário que o professor regente da turma, a escola e a família trabalhem em parceria com o profissional de apoio, para que este possa desenvolver em sua atuação maior eficácia na construção de conhecimento, compartilhamento de informações e conduzir da melhor forma possível a independência do aluno com deficiência. (SANTOS et al. p.2. 2021)

Estudos indicam que a falta de formação dos profissionais auxiliares de turma é desafio para efetivar a educação, é sentindo uma ausência de formação e de suporte adequado tanto pelas escolas, quanto pela secretaria de educação, sendo assim os auxiliares não se sentem preparados em exercer a função e muitos acabam desistindo. É importante ressaltar que a falta de suporte acaba prejudicando os estudantes com deficiência, visando que são eles que precisam de suporte adequado para sua aprendizagem (SIMARA, 2022).

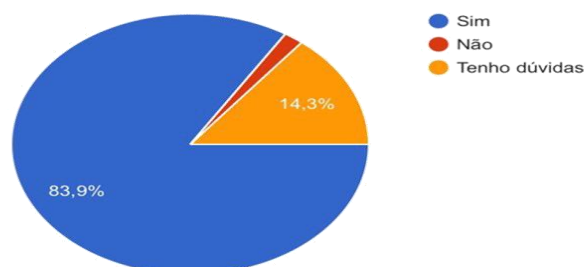
1. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente item apresentará os resultados do estudo quantitativo, com base na análise estatística dos dados coletados por meio de um questionário virtual, elaborado com o recurso tecnológico Google Forms. O questionário foi direcionado a auxiliares de turma da Educação Básica. Ao todo, participaram da pesquisa 56 auxiliares de turma atuantes nesse nível de ensino.

Gráfico 01

Você sabe qual a sua função como auxiliar de turma?

56 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

A pesquisa buscou investigar o nível de conhecimento desses profissionais sobre suas próprias funções. Os dados revelam que, de um total de 56 respostas obtidas, a maioria dos participantes, representando 83,9%, afirmaram ter conhecimento sobre suas funções como auxiliar de turma. Uma parcela de 14,3% apresenta ter dúvidas a respeito de suas funções, enquanto uma pequena parte de 1,8% revelou não saber qual é a sua função.

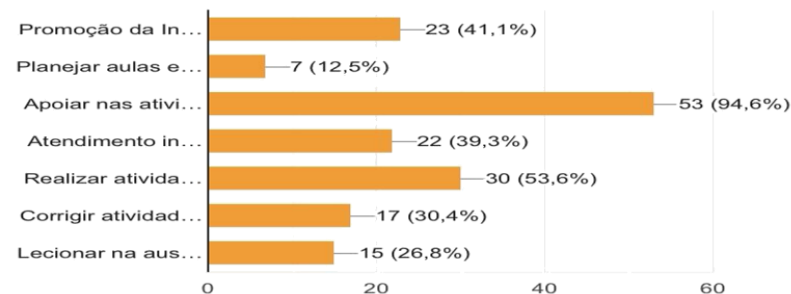
Esses resultados iniciais mostram que parcela significativa dos auxiliares de turma da Educação Básica pesquisados demonstram autoconfiança em relação ao conhecimento de suas funções. Contudo existe uma necessidade de maior atenção para o grupo que ainda apresenta dúvidas ou desconhecimento.

O que faz a Auxiliar? A Auxiliar faz docência. Todavia esta profissional parece ser responsável por apenas uma parcela das atividades docentes, isso porque, de modo geral, realiza as atividades de cuidado e educação que estão mais relacionadas à dependência e vulnerabilidade das crianças. Como ainda parece persistente a percepção de que o ato de cuidar está relacionado às práticas dirigidas somente ao corpo, as quais, supostamente, não seriam necessários conhecimentos, habilidades e competências específicas para realizá-las, é comum a afirmativa de que “a Auxiliar cuida e a professora educa” (PINHEIRO, 2017, p.92).

Gráfico 02

No seu entendimento quais alternativas se encaixam melhor nas funções dos auxiliares de turma ?

56 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

A barra mais longa, representando a função com maior número de respostas, indica que "Apoiar nas atividades com os estudantes" foi a opção mais selecionada, com 53 respostas (94,6%), a opção "realizar atividade de cuidado, como dar banho, alimentar e trocar fraldas" foi a segunda mais votadas com 30 votos (53,6%), "promoção da inclusão" em terceiro lugar com 23 votos (41,1%), "atendimento individualizado para estudantes com dificuldade" quarto lugar com 22 votos (39,3%), "corrigir atividades dos estudantes" em quinto lugar com 17 votos (30,4%), "lecionar na ausência do docente" em sexto lugar com 15 votos (26,8%), "planejar aulas e projetos de turma" sétimo lugar com 7 votos (12,5).

Analisando o gráfico, percebe-se uma forte predominância da percepção de que a função principal dos auxiliares de turma está no suporte direto às atividades dos estudantes, como expressa a grande maioria das respostas para essa alternativa.

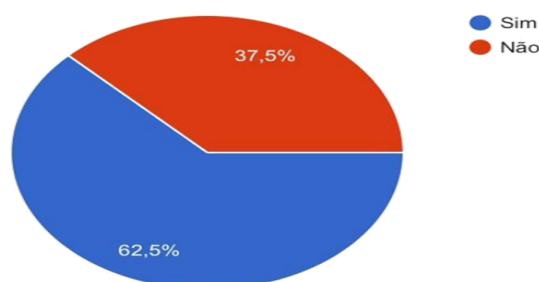
Entretanto, analisando o gráfico podemos ver uma possível subutilização do potencial desses profissionais. Com as baixas votações atribuídas a funções como o planejamento de aulas e projetos, como a atuação na ausência do docente, sugerem que sua participação em aspectos mais pedagógicos e de organização do ensino é considerada menos reconhecida ou valorizada pelos respondentes.

Ao falar sobre as diferenciações das tarefas do auxiliar e do professor, considerando o auxiliar como aquele que cuida da higiene, da limpeza, do banho e do auxílio ao professor. O professor tem tarefas que devem ser cumpridas obrigatoriamente como: plano de curso, planejamentos, avaliações entre ou outros. (ANGHINONI; POZZOBON, 2016, p.10)

Gráfico 03

Recebeu suporte e formação adequada para exercer a função de auxiliar de turma?

56 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

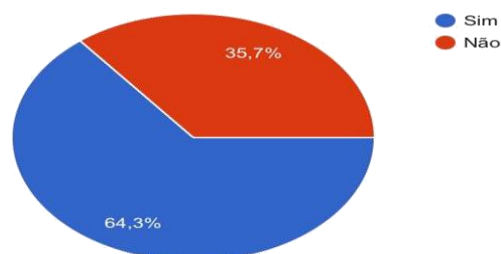
No terceiro gráfico obtemos 35 sim (62,5%) e 21 não (37,5%) um número muito próximo. Embora a maioria dos auxiliares de turma sinta que recebeu suporte e formação adequada no (Gráfico 1), a análise das funções (Gráfico 2) mostra que esse suporte pode estar somente direcionado às atividades de apoio direto e cuidado. A falta de integração às funções mais pedagógicas indica uma possível lacuna na formação ou na percepção do papel dos auxiliares nessas áreas, revelando uma contradição entre a sensação geral de preparo. Isso aponta para a necessidade de uma reflexão sobre essa tal formação oferecida e o potencial de atuação dos auxiliares de turma.

Conforme análise da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), observa-se a ausência de uma definição clara para a função de auxiliar de classe, o que, por conseguinte, dificulta a identificação de uma categoria profissional específica para tal" (KAREN; FERREIRA, 2023, p. 9).

Gráfico 04

Sente-se parte da equipe pedagógica da escola?

56 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

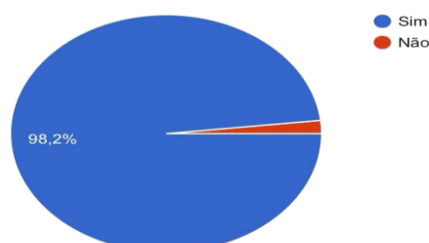
No quarto gráfico buscamos saber se os auxiliares se sentiam parte da equipe pedagógica da escola onde atuam, obtemos 36 sim (64,3%) e 20 não (35,7%).

apesar de muitos se sentirem incluídos, a falta de envolvimento em atividades pedagógicas e de planejamento, apresentado nos gráficos anteriores sobre suas funções, pode contribuir para o não pertencimento de mais de um terço dos auxiliares. Essa disparidade aponta para a necessidade de fortalecer a integração e o reconhecimento do papel pedagógico dos auxiliares para garantir que todos se sintam verdadeiramente parte da equipe escolar, não como cuidador e sim como educador.

Gráfico 05

Acredita que suas ações enquanto auxiliar de turma contribui para a aprendizagem do aluno?

56 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

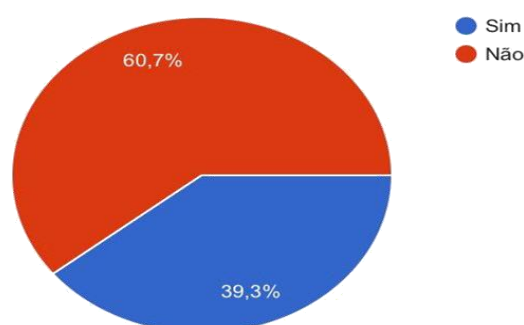
O gráfico apresentado indica que uma grande maioria, correspondente a 55 respondentes ou 98,2%, que acreditam que suas ações influenciam positivamente o

aprendizado dos estudantes. Em oposição, uma pequena parcela dos respondentes, apenas 1, representando 1,8%, não compartilha dessa percepção. Essa distribuição demonstra uma forte convicção geral entre os auxiliares de turma pesquisados sobre a relevância do seu papel no processo educativo, enquanto a minoria que não concorda pode ter diferentes motivações relacionadas à sua percepção individual, à natureza das suas tarefas ou à falta de feedback sobre seu trabalho.

Gráfico 06

Você se sente valorizado
como profissional?

56 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

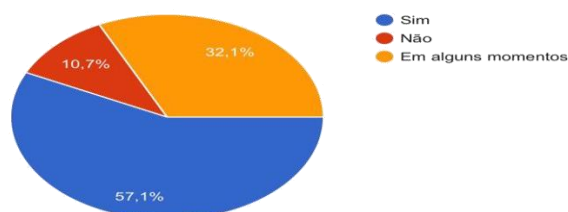
Os participantes nesse gráfico demonstraram insatisfação na valorização do seu trabalho, 34 (60,7%) votaram não e 22 (39,3) votaram sim.

O gráfico mostra a importância da investigação, esses resultados pode ser um ponto de partida para investigações mais aprofundadas. Pois os motivos pelos quais os profissionais não se sentem valorizados podem envolver reconhecimento, remuneração, oportunidades de crescimento e os desvios de funções que acontecem em muitos casos.

Gráfico 07

Você percebe diferença na valorização ou no reconhecimento do seu trabalho em relação ao do professor regente, em termos de remuneração ou condições de trabalho?

56 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Nessa pergunta as respostas foram divididas em três categorias: "Sim", "Não" e "Em alguns momentos". A maior parte dos respondentes, representando 57,1%, mostrando perceber uma diferença na valorização ou reconhecimento do seu trabalho em relação ao professor regente, considerando remuneração ou condições de trabalho. Uma parte menor, de 10,7%, respondeu que não percebe tal diferença. Um número significativo de respondentes, correspondendo a 32,1%, afirmou perceber essa diferença em alguns momentos. Conclui-se que a maioria dos participantes da pesquisa sente que existe uma disparidade na forma como seu trabalho é valorizado ou reconhecido em comparação com o professor regente, seja de forma constante ou em certas ocasiões.

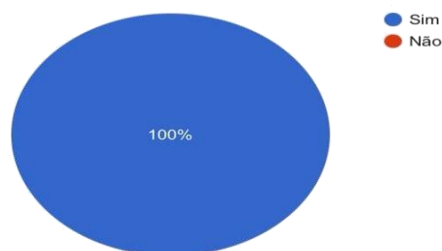
2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente item apresentará os resultados do estudo quantitativo, com base na análise estatística dos dados coletados por meio de um questionário virtual, elaborado com o recurso tecnológico Google Forms. O questionário foi direcionado a docentes da Educação Básica. Ao todo, participaram da pesquisa 65 docentes atuantes nesse nível de ensino.

Gráfico 01

Você sabe qual a função dos auxiliares de turma?

65 respostas



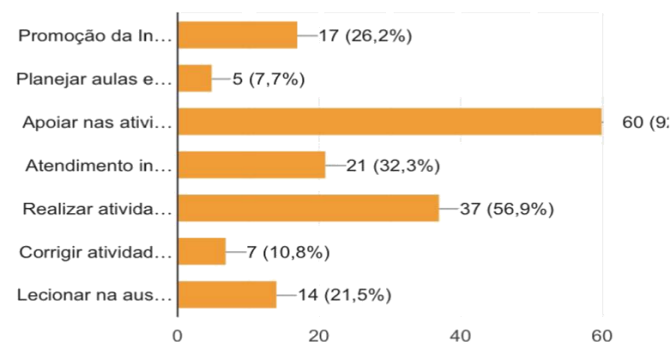
Fonte: Elaborado pela autora.

Nessa pergunta podemos analisar que obtivemos 100% das respostas, os 65 respondentes disseram que conheciam a função dos auxiliares.

Gráfico 02

No seu entendimento quais alternativas se encaixam melhor nas funções dos auxiliares de turma ?

65 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico escancara uma realidade de subvalorização do trabalho dos auxiliares de turma. Ainda que sua presença seja vista como essencial para o funcionamento da sala de aula, seu trabalho é muitas vezes limitado a funções de apoio e cuidado, com pouca autonomia e reconhecimento pedagógico. As Funções mais atribuídas aos auxiliares de turma foi apoiar nas atividades dos estudantes com 92,3% de votos e atividades de cuidado, higiene e alimentação 56,9% votos, isso

reforça a exclusão desses profissionais das decisões pedagógicas, onde o conhecimento e a autonomia estão centralizados no professor regente.

Gráfico 03



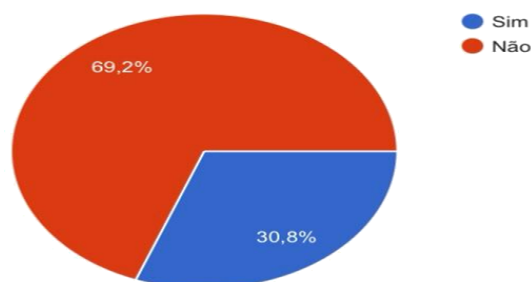
Fonte: Elaborado pela autora.

A terceira pergunta revela uma unanimidade os 65 respondentes acreditam que o trabalho dos auxiliares contribui para as práticas em sala de aula. Essa percepção positiva é um ponto importante a ser considerado. No entanto, ao analisarmos essas informações com os dados dos dois primeiros gráficos, emerge uma possível contradição, ou pelo menos, uma falta de clareza sobre a natureza dessa contribuição. O primeiro gráfico indica que os respondentes conhecem as funções dos auxiliares, o que, reforçaria a ideia de uma contribuição bem definida. O segundo gráfico nos apresenta uma divisão nas compreensões dessas funções. Enquanto uma parcela (60 respondentes) associa o papel do auxiliar ao apoio nas atividades com os estudantes, uma outra parcela de (37 respondentes) o vincula à realização de atividades de cuidado, como higiene, alimentação e troca de fraldas. Mostrando claramente a ausência das definições das funções desses profissionais.

Gráfico 04

Acredita que os auxiliares de turma recebem formação adequada?

65 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse gráfico 45 docentes responderam que não, totalizando 69,2% das respostas e 20 docentes responderam que sim, totalizando 30,8%.

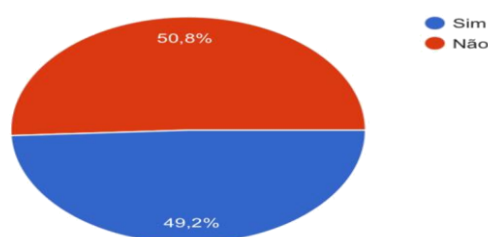
O Ministério da Educação em seus Referências Curriculares Nacionais para Educação Infantil reconhece que não existem dados significativos acerca dos profissionais da Educação Infantil, especialmente sobre os profissionais de apoio:

Embora não existam informações abrangentes sobre os profissionais que atuam diretamente com as crianças nas creches e pré-escolas do país, vários estudos têm mostrado que muitos destes profissionais ainda não têm formação adequada, recebem remuneração baixa e trabalham sob condições bastante precárias. Se na pré-escola, consta-se, ainda hoje, uma pequena parcela de profissionais considerados leigos, nas creches ainda é significativo o número de profissionais sem formação escolar mínima cuja denominação é variada: berçarista, auxiliar de desenvolvimento infantil, babá, pajem, monitor, recepcionista etc. (RCNEI, p. 39).

Gráfico 05

Na sua perspectiva você acha que os auxiliares confundem suas funções com a do professor regente?

65 respostas

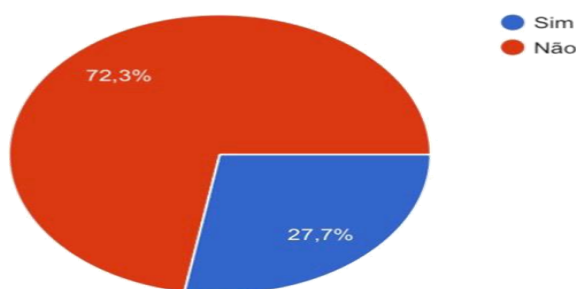


Fonte: Elaborado pela autora.

As respostas revelam uma divisão quase igualitária de opiniões sobre se os auxiliares confundem suas funções com as do professor regente. Com 49,2% dos respondentes acreditando que sim e 50,8% acreditando que não, a margem estreita sugere uma realidade complexa onde a confusão de papéis pode ocorrer em certas situações, isso pela falta de definições específicas dos auxiliares.

Gráfico 06

Acredita que sua sala de aula teria pleno funcionamento independente da presença de um auxiliar de turma?
65 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico revela que uma grande maioria (72,3%) dos 65 respondentes não acredita que sua sala de aula funcionaria plenamente sem um auxiliar, enquanto apenas 27,7% pensam o contrário. Isso indica uma forte percepção da necessidade do auxiliar para o bom funcionamento da sala de aula pela maioria dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo aborda o escamoteamento do trabalho dos auxiliares de turma, evidenciando, por meio de dados e informações, que esses profissionais são frequentemente ignorados ou subestimados nas dinâmicas escolares. Observa-se que suas funções costumam ser confundidas, o que demonstra a ausência de suporte institucional e de formação adequada para o exercício de seu papel no cotidiano escolar. Com o intuito de reunir dados mais precisos e relevantes, foi realizada uma pesquisa tendo como instrumento um questionário com auxiliares de

turma e docentes da educação básica, buscando compreender as percepções e práticas relacionadas às atribuições desses profissionais.

Observa-se através da pesquisa que em muitas instituições, a função dos auxiliares é tratada com menor importância, refletindo uma tendência preocupante de invisibilizar o papel crucial que desempenham, sendo esse fenômeno relevante não apenas para a compreensão das dinâmicas internas das escolas, mas também para a discussão mais ampla sobre o respeito e o valor atribuídos aos profissionais da educação. Isso pois a valorização do trabalho dos auxiliares de turma é essencial para a construção de um ambiente educacional mais justo e eficaz, e que a sua adequada valorização pode ser um passo importante na valorização geral do magistério.

Estudos anteriores têm abordado diversos aspectos da valorização profissional no contexto educacional, mas há uma lacuna significativa na literatura no que se refere ao impacto específico do escamoteamento do trabalho dos auxiliares de turma.

Este artigo evidencia a lacuna ao examinar como a subvalorização desses profissionais pode afetar a qualidade do ensino e a moral do corpo docente como um todo. Ao destacar essas questões, o estudo visou fomentar uma reflexão crítica e propor recomendações que possam contribuir para uma valorização mais justa e equitativa dos profissionais de educação, promovendo uma mudança positiva no reconhecimento e valorização dos auxiliares de turma, impactando diretamente a qualidade da educação e a satisfação profissional no setor.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA VALLE, J. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14624/1/2015_JanicedeSouzaValle_tcc.pdf.

Acesso em: 28 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997. Acesso em: 11 set. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Acesso em: 30 de abr. de 2025.

HENDE, M. et al. **as atribuições do auxiliar de educação infantil na perspectiva dos professores de uma emei de arroio grande.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/2318/1/M%c3%a1rciaHendePereiraAnghinoni2017.pdf>. Acesso em: 16 set. 2014.

KAREN, L.; FERREIRA, L. G. **Qual a origem do saber do auxiliar de classe? Estudo sobre o não lugar profissional.** Roteiro, v. 48, p. e32247–e32247, 20 dez. 2023. Acesso em: 19 abr. 2025.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014 - Aprova o **Plano Nacional de Educação** - PNE e dá outras providências. LAKATOS. E., MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHEIRO, Maria Nerice dos Santos. **“não! a auxiliar não é a professora”: o papel das auxiliares da educação infantil no contexto de creche no município de fortaleza.** – 2017. 340 f.: il. color. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/29900/1/2017_dis_mnspinheiro.pdf.

Acesso em 24 set. 2024.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf. Acesso em: 19 de abr. de 2025.

Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de outubro de 2010. Define Diretrizes Operacionais para a matrícula no Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

Resolução CNE/CP nº 2/2019 é: "Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

SIMARA, A. **Percepções discursivas dos auxiliares de turma: a responsabilização inclusiva do estudante com deficiência**. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/items/c737ba5b-1c89-4a67-a6a3-af4d75666692>. Acesso em: 28 set. 2024.

SOUZA, Emily Bomfim. **Auxiliares na Educação Infantil: Entre cuidar e educar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 12, Vol. 06, pp. 152-163. Dezembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/auxiliares-na-educacao>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/auxiliares-na-educacao. Acesso em: 28 set. 2024.

Universidade federal do Ceará faculdade de educação programa de pós-graduação em educação brasileira maria Nerice dos santos pinheiros “não! a auxiliar não é a professora”: o papel das auxiliares da educação infantil no contexto de creche no município de fortaleza. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/29900/1/2017_dis_mnspinhoiro.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2025.

VALLE, S. S. **A importância do profissional professor auxiliar nas escolas estaduais da cidade de palmas**. Universidade de Brasília. Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos no contexto da Diversidade Cultural. Distrito Federal, 2015. Acesso em: 18 set. 2014.